

que se situou, em média, nos 0,2. **Conclusão:** Estes dados demonstram a persistência de uma significativa carga de doença relacionada com o amianto. É imperativo reforçar a implementação de programas de vigilância eficazes que permitam a obtenção de dados reais e fiáveis, essenciais para sustentar as ações necessárias à eliminação das doenças relacionadas com o amianto em Portugal.

Palavras-chave: Amianto; Exposição; Mesotelioma Pleural; Incidência; Mortalidade.

Referências bibliográficas:

- [1] Janela J, Pereira P. HISTÓRIA DO AMIANTO NO MUNDO E EM PORTUGAL [Internet]. CEM N.º 7/ Cultura, ESPAÇO & MEMÓRIA. 2016 [cited 2021 Sep 21]. p. 193–206. Available from: [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/5984/1/Janela %26 Pereira 2016.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/5984/1/Janela%20Pereira%202016.pdf)
- [2] Neto M. Mesoteliomas: breve caracterização da situação portuguesa a partir dos episódios de internamento hospitalar ocorridos no período 2000-2011 [Internet]. Vol. 2(5), Boletim Epidemiológico Observações. 2013 [cited 2021 Sep 21]. p. 14–6. Available from: http://www2.insa.pt/sites/INSA/Portugues/PublicacoesRepositorio/Documents/observacoesN52013_editorial.pdf
- [3] Smith DD. The health effects of Asbestos - An Evidence-based Approach. 1st Editio. Press C, editor. Boca Raton: Taylor & Francis Group; 2015. 381 p.

CO49

Desafios e Boas Práticas na Aplicação da Inteligência Artificial à Saúde no Espaço Lusófono: Abordagem Ética e Inovadora dos Sistemas de Saúde

Elisabete Brito^{1,2*}, Flávio Miguel³, Mafalda Silva⁴, Marcília Fernandes⁵, Maria do Rosário Dias⁶, Paula Lopes^{7,8}, Rosane Rito^{9,10}

¹ CICS – Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde, Portugal

² ISAVE – Instituto Superior de Saúde, Portugal

³ Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela, Angola

⁴ Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Vila Nova de Gaia, Portugal

⁵ Universidade de Santiago, Cabo Verde

⁶ Egas Moniz School of Health & Science, Portugal

⁷ Rise-Health, Center for Translation Health and Medical Biotechnology Research (TBIO), Portugal

⁸ Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Portugal

⁹ CISP – Centro de Investigação em Saúde Pública, ENSP – Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

¹⁰ Universidade Federal Fluminense, Brasil

*Autor correspondente: ✉ elisabete.brito@isave.pt

DOI: 10.51126/wsvdme19

Resumo

Introdução: A inteligência artificial (IA) está a transformar o setor da saúde, impulsionando a transição de modelos reativos para abordagens proativas, preventivas e personalizadas. A integração de tecnologias digitais e ciência de dados melhora diagnósticos, decisões clínicas e gestão de recursos, mas também levanta desafios éticos, legais e sociais que exigem responsabilidade na implementação. Privacidade, segurança da informação, viés algorítmico e transparência reforçam a importância da bioética, literacia digital e capacitação profissional. No espaço lusófono, com diferentes níveis de digitalização e recursos, a adoção da IA apresenta oportunidades e desafios específicos, exigindo cooperação e partilha de boas práticas para promover sistemas de saúde mais equitativos e sustentáveis. **Objetivos:** Analisar os principais desafios e identificar eixos de boas práticas na aplicação da IA à saúde no espaço lusófono. **Métodos:** Revisão descritiva de literatura publicada entre 2020 e 2025 nas bases PubMed e Web of Science, utilizando os descritores: saúde digital, bioética e Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. **Resultados:** O estudo identifica elevado potencial inovador e desafios estruturais na implementação da IA em saúde. As boas práticas distribuem-se por quatro eixos principais:

- **Regulação e governança de dados:** Em Portugal, os Serviços Partilhados do Ministério da Saúde asseguram interoperabilidade e funcionamento contínuo (24 h/dia) em cerca de duas mil unidades do Sistema Nacional de Saúde.
- **Capacitação em saúde digital:** Em Cabo Verde, o Plano Estratégico de Desenvolvimento dos Recursos Humanos em Saúde 2022-2026, em articulação com o Programa Nacional de Telemedicina, reforça a literacia digital e promove a equidade no acesso a cuidados especializados em zonas remotas.
- **Interoperabilidade tecnológica e integração de sistemas:** Em Portugal, a Administração Regional de Saúde do Algarve utiliza algoritmos de IA certificados para deteção de patologias em radiografias, apoiada por nova infraestrutura tecnológica e data center com acesso remoto.
- **Ética aplicada e bioética:** No Brasil, o Ministério da Saúde e investigadores desenvolvem projetos de chatbots de

vigilância pós-alta e prescrição inteligente no Sistema Único de Saúde, priorizando justiça, transparência e segurança.

Conclusões: A consolidação da IA na saúde lusófona requer equilíbrio entre inovação e responsabilidade, com reforço da regulação, formação, interoperabilidade e ética aplicada, assegurando uma transformação digital responsável, inclusiva e sustentável.

Palavras-chave: Saúde digital; bioética; inteligência artificial; sistemas de saúde; espaço lusófono.

Referências bibliográficas:

- [1] Cordeiro, J. V. (2021). Digital Technologies and Data Science as Health Enablers: An Outline of Appealing Promises and Compelling Ethical, Legal, and Social Challenges. *Frontiers in Medicine*, 8, 647897. <https://doi.org/10.3389/fmed.2021.647897>
- [2] Resch, B., Kolokoussis, P., Hanny, D., Brovelli, M. A., & Kamel Boulos, M. N. (2025). The generative revolution: AI foundation models in geospatial health—applications, challenges and future research. *International Journal of Health Geographics*, 24(1), 6, s12942-025-00391-0. <https://doi.org/10.1186/s12942-025-00391-0>
- [3] Santos, P., & Nazaré, I. (2025). The doctor and patient of tomorrow: Exploring the intersection of artificial intelligence, preventive medicine, and ethical challenges in future healthcare. *Frontiers in Digital Health*, 7, 1588479. <https://doi.org/10.3389/fdgth.2025.1588479>

CO65

Comparação entre o Despacho n.º 7197/2016, de 1 de junho e o Despacho n.º 11077/2025, de 19 de setembro — Alterações na lista homologada de produtos de apoio e implicações para a gestão do SAPA

José Filipe Antunes¹, Jaime Ribeiro¹

¹ *Assistive Technology and Occupational Performance Laboratory (aTOPLab), Center for Innovative Care and Health Technology (ciTechCare), Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal*

*Autor correspondente: ✉ jose.antunes@ipleiria.pt; Jaime.ribeiro@ipleiria.pt

DOI: 10.51126/t0zrm388

Resumo

Introdução: A lista de produtos de apoio constitui o instrumento nacional de referência para prescrição, financiamento e reutilização de produtos de apoio destinadas a pessoas com deficiência. O Despacho n.º 7197/2016, de 1 de junho aprovou a lista baseada na ISO 9999:2007, enquanto o Despacho n.º 11077/2025, de 19 de setembro, publicado pelo Instituto Nacional para a Reabilitação, atualiza-a segundo a NP EN ISO 9999:2023. **Objetivos:** Comparar de forma sistemática o Despacho n.º 7197/2016, de 1 de junho e o Despacho n.º 11077/2025, de 19 de setembro, identificar as alterações substantivas e discutir as suas implicações para a gestão dos processos de prescrição e financiamento. **Materiais e Métodos:** Realizou-se uma análise documental comparativa dos textos legais e respetivos anexos, estruturando-se em categorias: (i) referência normativa ISO, (ii) procedimentos/requisitos de prescrição e avaliação (iii) lista homologada (codificação e designações, produtos reutilizáveis, prescritores e entidades financiadoras). As diferenças foram sistematizadas em tabela comparativa e sintetizadas qualitativamente. **Resultados:** O Despacho n.º 11077/2025, de 19 de setembro, de 1 de junho incorpora a NP EN ISO 9999:2023, inclui procedimentos de avaliação presencial para substituição e verificação do estado, e introduz regras para produtos de apoio (como por exemplo consumíveis e adaptações de veículos). Atualiza novos códigos e designações, prescritores, e passa a incluir e detalhar entidades financiadoras por categorias, atualiza os produtos reutilizáveis, integrando-os no Anexo mesmo Anexo I. **Conclusões:** O Despacho n.º 11077/2025, de 19 de setembro, de 1 de junho representa uma revisão estrutural: atualiza a taxonomia ISO, clarifica responsabilidades institucionais e operacionaliza a articulação entre prescritores e financiadores. A atualização normativa promove maior rigor técnico e operacional — positivo para a qualidade das prescrições —, mas impõe exigências adicionais à prática clínica e administrativa. Recomenda-se formação técnica das equipas multidisciplinares, integração com o Base de Dados de Registo do Sistema de Atribuição de Produtos de Apoio e estudos sobre o impacto.

Palavras-chave: Produtos de apoio; ISO 9999; SAPA; políticas de saúde; reabilitação.

Referências bibliográficas:

- [1] Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P. Despacho n.º 7197/2016. Lista de produtos de apoio. *Diário da República*, 2.ª série – N.º 105, 1 jun 2016.
- [2] Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P. Despacho n.º 11077/2025. Lista Homologada (NP EN ISO 9999:2023). *Diário da República*, 2.ª série – N.º 181, 19 set 2025.
- [3] NP EN ISO 9999:2023 – Produtos de apoio para pessoas com deficiência – Classificação e terminologia. Instituto Português da Qualidade, 2023.